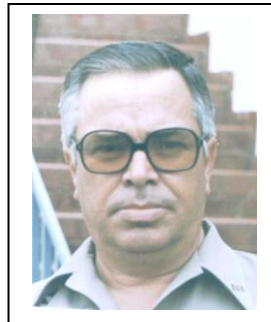


FHE POUPEX

CAXIAS E A ORFÃ DA GUERRA DO PARAGUAI



Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982; E membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro com colaborações em sua revista e correspondente do Instituto Histórico de Petrópolis e com diversas colaborações em seu site. E disponíveis em Livros e Plaqueta no site www.ahimtb.org.br

Artigo do autor digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial da AMAN 002 17Nov.2014 e integrado ao PERGAMUM de bibliotecas do Exército

CAXIAS E A ÓRFA DA GUERRA DE PARAGUAI

Major Cláudio Moreira BENTO

(Especial para o DIÁRIO POPULAR)

Após a disputada e decisiva batalha de Avaí, comandada por Caxias, na qual o grande General Osório foi ferido em pleno rosto o espetáculo era desolador, com centenas de corpos de bravos cavaleiros brasileiros e paraguaios mortos e feridos, juncando o funéreo chão.

Um soldado brasileiro de nome Teotônio ao percorrer o campo de batalha contemplando aquele tétrico espetáculo, ouviu gemidos agônicos, partidos de um oficial paraguaio que se esvaia em sangue, preso por um tênue fio a vida.

Teotônio católico fervoroso, socorre o bravo inimigo, remediando o seu sofrimento final da única forma que estava em seu alcance fazê-lo. Ampara-lhe a cabeça e dar-lhe um gole de água de seu cantil.

Num grande esforço, o ferido prontamente agradecido pelo gesto cristão do inimigo, balbucia:

“Muchas gracias Hermano mio”.

Juntando suas últimas resistências demonstrando o ferido querer confidenciar algo importante prossegue: “oiga Hermano...” e não completa por ter a morte ceifado sua vida, amparando nos braços de um cristão.

Bastante impressionado, Teotônio vasculha os bolsos do morto e termina por concluir da preocupação do oficial.

Tratava-se de uma filha chamada Izabelita Iglesias que o oficial fora obrigado a deixar no desamparo em Assunção ao ter que partir para a guerra.

Com a entrada de nossas tropas em Assunção, Teotônio procura e termina por localizar Izabelita menina de cerca de dez anos sem ninguém no mundo a zelar por seu destino.

Compadecido da completa orfandade da menina, começa por protegê-la e ao término da guerra, a transporta para a casa amiga, a transporta para casa amiga e cristã no Rio de Janeiro, próximo a casa de Duque de Caxias.

Ao Caxias conhecê-la passa também a protegê-la e nascia ali uma grande amizade entre o velho Marechal e a pequena órfã de guerra. Izabelita é educada, católica e em pouco tempo, aspira ardentemente tornar-se freira.

Teotônio, de protetor, termina por apaixonar-se perdidamente por Izabelita quando esta tornou-se moça e quer desposá-la. Nesta época, Caxias adoeceu gravemente na Fazenda Santa Mônica, de seu genro, aonde se recolhera, após deixar em definitivo a vida pública.

Izabelita desolada parte para o Rio, às carreiras e apresenta-se para cuidar de seu protetor e amigo, como enfermeira e assim conforta-lhe em seus últimos

momentos.No antepenúltimo dia de vida, Caxias num momento de melhora pergunta a Izabelita sobre sua vida e ela então confidencia seu drama : optar pelo casamento por gratidão a Teotônio ou seguir na vocação irresistível –a clausura..

Caxias reúne junto a seu leito de morte a jovem amiga e o monsenhor Meireles seu confessor e amigo, e debatem longamente o problema.

Ao final do diálogo, Caxias que após começaria a agonizar para morrer dois dias após, pacificou o coração de sua jovem e fiel amiga que assistiu-lhe como carinhosa enfermeira em seus últimos momentos ao aconselhá-la paternamente:

“Filha escolhe o caminho do teu verdadeiro amor – Jesus Cristo”.

Izabelita depois de assistir a morte tranquila de seu amigo e protetor acompanhar a transladação de sue corpo para o Rio de Janeiro, partida para a morada final e assitir o Brasil de norte a Sul a chorar a perda de seu grande filho, desapareceu para sempre daquela casa.Em seu quarto foi encontrado o seguinte bilhete:

“Teotônio vou ao encontro do meu grande e verdadeiro amor – Jesus Cristo

Recolho-me ao convento das Carmelitas Descalças”,

Ass Izabelita Iglesias Galran.

O Duque de Caxias por sua destacada atuação na guerra e na paz foi um dos maiores paladinos e intérpretes de todos os tempos das aspirações de seu povo, de Soberania, Integridade, Unidade, Democracia e Paz Social. Dedicou o último instante de sua vida a um aspecto essencial e muito atual da aspiração brasileira de Integração Nacional – o de Integração das gerações brasileiras.

Sua mensagem – a derradeira é essencial e de grande atualidade para a mais rápida conquista das aspirações atuais dos brasileiros, a Prosperidade e a Integração do Brasil qual seja a de diálogo e aprendizagem recíproca e troca de ajuste de mensagens entre adultos e jovens para que não exista esforços divisionários nessa grande cruzada. O grande Duque uma das maiores personalidades de seu tempo, pelos relevantes serviços que prestou à pátria, na paz e na guerra, ao dialogar com a juventude em seu último momento aprendeu com Izabelita uma grande lição de amor e esta com o sábio e experiente conselho de um velho amigo – o verdadeiro caminho a seguir.

Que esta bela e atual mensagem de Caxias frutifique no Brasil para que jovens e adultos se integrem no diálogo resultante da troca de mensagens e experiências e capacitem que o velho adágio popular. “Burro é o jovem que não aproveita a experiência dos outros” – possui recíproca verdadeira.

Que Deus que é brasileiro ao fazer nascer no Brasil homens certos no momento certo como o Duque de Caxias e tantos outros, continuem a inspirar seus dirigentes a encontrarem soluções brasileiras para problemas brasileiros para um efetivo encontro de gerações, para a Prosperidade e Integração da Pátria como as dos beneméritos projetos Rondon e Mauá, verdadeiros bancos de trocas e ajustes de experiências velhas e novas numa fidelidade de a última mensagem de Caxias deixada na história que acabei de contar.